

Espécies amazônicas com parênquima axial escasso com potencial madeireiro e não madeireiro: série descomplica

Ingrid Aranda Maciel da Silva^(1,4), Alkir Wagner Oliveira Viana⁽²⁾, Silvane Tavares Rodrigues⁽³⁾ e Fernanda Ilkiu-Borges de Souza⁽³⁾

⁽¹⁾ Estudante de graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA.

⁽²⁾ Estudante de graduação da Universidade Federal do Pará, bolsista Pibic/CNPq na Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. ⁽³⁾ Pesquisadora, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. ⁽⁴⁾ ingrydaranda@gmail.com

Introdução: A região amazônica abriga uma diversidade única de espécies arbóreas com propriedades madeireiras, mas também não madeireiras. A compreensão detalhada das características que definem seus usos vai auxiliar tanto a identificação botânica como dos produtos oriundos dessas espécies. O tipo de parênquima, algumas vezes, define propriedades físicas, mecânicas e/ou fisiológicas, além de ser a principal característica anatômica da madeira a ser observada. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi agrupar espécies comerciais que possuem parênquima axial escasso, cuja madeira é comercial, mas que também possuem valor medicinal, cosmético e/ou aromático. Além de listar seus usos, busca-se caracterizar o parênquima no tecido vascular, facilitando a sua identificação a partir da publicação de lista das espécies em comunicado técnico da Embrapa. **Material e métodos:** O presente estudo foi realizado utilizando revisão bibliográfica do tipo exploratória qualitativa, com busca em artigos e livros técnico-científicos e no acervo físico e literário da Xiloteca IANx da Embrapa, além de sites especializados. Os termos de busca utilizados foram “parênquima escasso”, “espécie medicinal”, “espécies amazônicas medicinais”, “espécies madeireiras” “usos de produtos madeireiros e não madeireiros” e outros relacionados. **Resultados:** Das espécies levantadas, destacaram-se *Euxylophora paraensis* Huber (pau-amarelo), *Aniba rosaeodora* Ducke (pau-rosa) e *Handroanthus albus* (Cham.) Mattos (ipê-amarelo). As análises revelaram adaptações distintas nas espécies estudadas. Utilizando como exemplo as espécies citadas, segue a caracterização do parênquima no tecido vascular: *E. paraensis* exibiu um parênquima escasso distribuído de maneira uniforme, enquanto *A. rosaeodora* apresentou um padrão mais concentrado em órgãos específicos e a *H. albus*, demonstrou variações sazonais na densidade do parênquima escasso. Essas características sugerem estratégias adaptativas

específicas para cada espécie. **Considerações finais:** A compreensão das características anatômicas do parênquima escasso em *E. paraensis*, *A. rosaeodora* e *H. albus* fornece insights valiosos para a utilização sustentável dessas plantas no comércio madeireiro e não madeireiro. A variação na distribuição e densidade do parênquima destaca a complexidade adaptativa dessas espécies ao ambiente amazônico. Esses resultados contribuem não apenas para a compreensão da anatomia dessas plantas, mas também para o desenvolvimento de estratégias de conservação e manejo que garantam a preservação de suas propriedades medicinais, cosméticas ou aromáticas, além de contribuir para facilitar a identificação da madeira.

Termos para indexação: Amazônia, anatomia, aromáticas, cosméticas, etnobotânica.

Fonte de financiamento: Embrapa/Projeto 11.15.02.002.14.03.